

FROTA, Júlio

* militar; gov. RS 1890; const. 1891; sen. RS 1891-1909.

Júlio Anacleto Falcão da Frota nasceu na cidade de Santa Catarina (SC) em 27 de outubro de 1836, filho de Antônio José Falcão da Frota e de Tomásia Falcão da Frota. Seu irmão Antônio Nicolau Falcão da Frota foi ministro da Guerra em 1891.

Ingressou na carreira militar na década de 1850 e formou-se em matemática e ciências físicas. Em 1871, com o término da Guerra do Paraguai (1864-1870), travada entre o Paraguai e a Tríplice Aliança composta por Brasil, Argentina e Uruguai, participou da Comissão de Engenheiros Militares do Mato Grosso incumbida de efetuar a reorganização defensiva da região e de suas fronteiras. Também em 1871 elaborou o projeto para a construção do forte Junqueira, em Corumbá (MS), destinado a defender a fronteira com o Paraguai.

Em 1874, já com a patente de major, foi nomeado diretor do Arsenal de Guerra de Porto Alegre. Em 1884, tornou-se membro do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR). Após a proclamação da República em 15 de novembro de 1889, foi indicado pelo marechal Deodoro da Fonseca, chefe do governo provisório, para substituir o marechal José Antônio Correia da Câmara, visconde de Pelotas, no governo do Rio Grande do Sul. Em 9 de fevereiro de 1890 tomou posse do cargo, mas em 1º de maio renunciou, por ser contra a política econômica praticada pelo então ministro da Fazenda Rui Barbosa, que tendia ao fomento da industrialização com base na emissão de papel-moeda lastreado com títulos da dívida pública federal. No dia 6 de maio seu lugar foi ocupado pelo vice-governador Francisco da Silva Tavares.

Convocadas as eleições para o Congresso Nacional Constituinte, em 15 de setembro de 1890 foi eleito senador pelo Rio Grande do Sul na legenda do PRR e em 15 de novembro tomou posse. Ainda em 1890 foi promovido a marechal. Com a promulgação da Constituição em 24 de fevereiro de 1891 e o início, em maio, da legislatura ordinária,

tomou assento no Senado Federal. Renovando o mandato em 1894 e 1902, participou da Comissão da Marinha e da Guerra entre 1895 e 1902 e permaneceu no Senado até falecer.

Foi também comandante de Armas no Rio Grande do Sul e membro do corpo do Estado-Maior de 1ª Classe.

Faleceu em 1909 em Santa Catarina.

Casou-se em com Amélia Augusta Pereira Salgado.

Mirna Aragão

Fontes: *Federação* (6/5/1903); KUHN, F. *Breve*; LEVINE, R. *Rio Grande do Sul*; RUSSOMANO, V. *História*; SHULTZ, J. *Exércit.*; SENADO. *Dados biográficos dos senadores*.